



# NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº2 | FEVEREIRO | 2023

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS**
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM JANEIRO**
- 3. MERCADO DE TRABALHO EM 2022**
  - 1) População Empregada
  - 2) População Desempregada
  - 3) Subutilização do trabalho
  - 4) Remunerações
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM JANEIRO**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JANEIRO**

# 1. PREVISÕES ECONÓMICAS

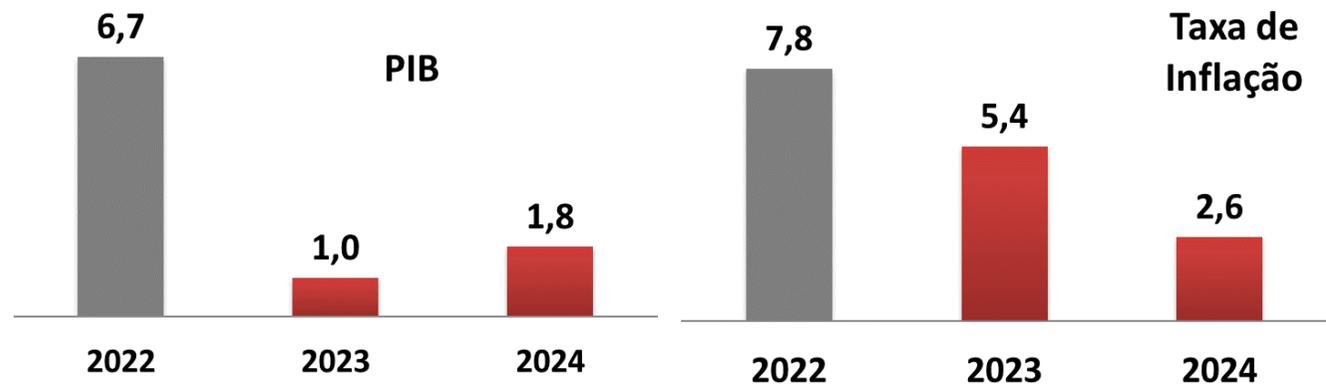
Após um crescimento acima das expectativas em 2022 e o maior dos últimos 35 anos (6,7%), beneficiando de uma forte recuperação do turismo após o levantamento das restrições da pandemia, estima-se um abrandamento significativo da economia portuguesa (e mundial) em 2023.

Nas Previsões Económicas de Inverno (Winter European Economic Forecast - interim), a Comissão Europeia reviu em alta a previsão de **crescimento da economia** portuguesa para 1% este ano (0,7%, nas previsões de Novembro), esperando que depois de um início de ano mais fraco haja uma melhoria a partir do segundo trimestre.

Esta previsão coloca Portugal a crescer acima quer da Zona Euro, quer da UE27, para as quais se prevê um crescimento real do PIB de 0,9% e 0,8%, respectivamente. Estes valores, ficam no entanto, abaixo da previsão do Governo, que espera um aumento de 1,3% para este ano.

Relativamente à **taxa de inflação**, ultrapassado o pico de aumento de preços no último trimestre de 2022, a Comissão Europeia reviu em ligeira baixa as previsões para 2023, estimando agora uma taxa de inflação de 5,4% (5,8%, nas previsões anteriores), acima dos 4% previstos pelo Governo no OE2023. Apesar de elevado, o valor previsto ficará, ainda assim, abaixo das previsões para a Zona Euro (5,6%) e UE27 (6,4%).

Note-se que estas previsões intercalares, contemplam apenas a evolução do PIB e da inflação, assentam no pressuposto de que a invasão da Rússia à Ucrânia não irá aumentar, mas irá continuar ao longo de todo o horizonte de previsão.





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

## 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM JANEIRO

Em Janeiro, a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 8,2% (7,8% no mês anterior), devido sobretudo a um forte aumento do índice dos produtos energéticos que apresentou uma variação de 23,1% (23,7% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** do IPC foi -0,8% (-0,3% no mês anterior e 0,3% em janeiro de 2022). Para esta variação mensal dos preços contribuiu a época de saldos, com destaque para a classe do Vestuário e calçado, com uma variação de -13,4% (-1,4 no mês anterior e -13,6% em janeiro de 2022), seguindo-se a classe da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis com uma variação de -7,4% (0,1% no mês anterior e 1,4% em janeiro de 2022).

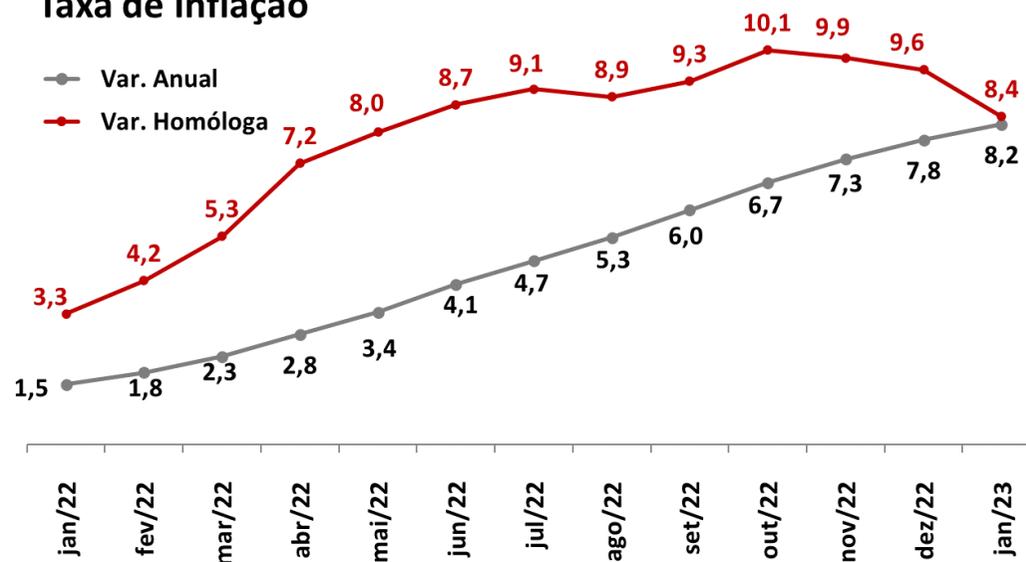
A **variação homóloga** do IPC diminuiu, pela terceira vez consecutiva, para 8,4% em Janeiro de 2023 (inferior em 1,2 p.p. à observada no mês anterior).

Apesar desta tendência de descida, continuam a registar-se aumentos significativos em produtos essenciais.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e da Saúde com variações de 20,6% e -1,7% respetivamente (19,9% e -2,3% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, que diminuíram para, respetivamente, 8,1% e 11,1% (18,4% e 12,9% no mês anterior).

Taxa de Inflação



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 3. MERCADO DE TRABALHO EM 2022

## 1. POPULAÇÃO EMPREGADA

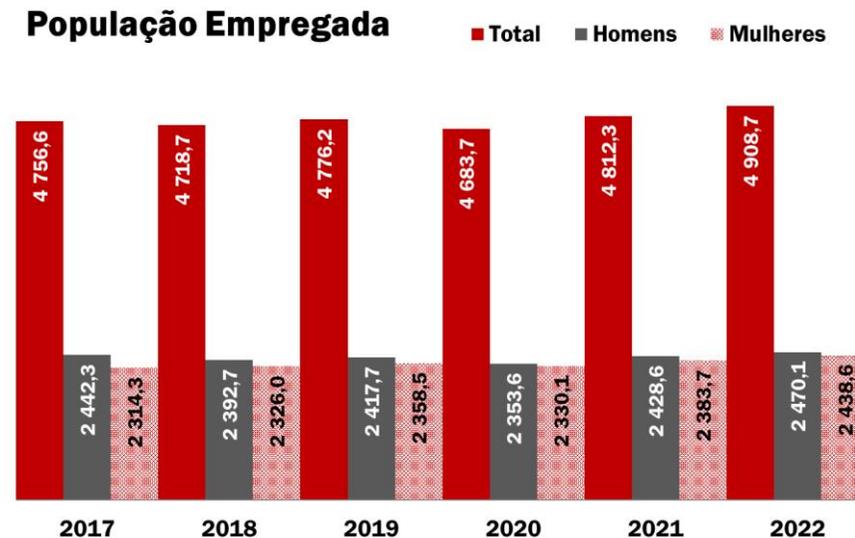
No ano de 2022, a média anual da população empregada foi estimada em 4.908,7 mil pessoas e aumentou 2,0% (96,4 mil) em relação ao ano anterior, tornando-se no valor mais elevado desde 2011.

- Em 2022, a taxa de emprego situou-se em 56,5% e aumentou 1,2 p.p. em relação a 2021.

Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os **acréscimos** do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (54,9 mil; 2,3%); pessoas dos 55 aos 64 anos (41,8 mil; 4,6%); com ensino secundário ou pós-secundário (68,3 mil; 4,7%); trabalhadores por conta de outrem (97,6 mil; 2,4%), com contrato sem termo (100,0 mil; 3,0%) e empregados a tempo completo (93,8 mil; 2,1%).

Foi no sector da **Agricultura** que se registou a maior criação de emprego, em termos relativos (+2,5%), mas continua a ser o sector dos **Serviços** o maior empregador em Portugal, com 73% da população empregada, revelando-se um setor com cada vez maior peso na economia portuguesa.

### População Empregada



POPULAÇÃO EMPREGADA	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Var. Hom. Anual	
	milhares						nº	%
<b>Total</b>	4 757	4 719	4 776	4 684	4 812	4 909	96,4	2,0
Homens	2 442	2 393	2 418	2 354	2 429	2 470	41,5	1,7
Mulheres	2 314	2 326	2 359	2 330	2 384	2 439	54,9	2,3
<b>Por Sector</b>								
Agricultura, silvicultura e pesca	304	147	134	129	131	134	3,3	2,5
Indústria, construção, energia e água	1 177	1 209	1 212	1 193	1 182	1 207	24,9	2,1
Serviços	3 275	3 363	3 430	3 362	3 500	3 568	68,2	1,9
<b>Por Situação na Profissão</b>								
<b>Trabalhadores por Conta de Outrem</b>	<b>3 949</b>	<b>4 056</b>	<b>4 084</b>	<b>4 010</b>	<b>4 067</b>	<b>4 165</b>	<b>97,6</b>	<b>2,4</b>
Contratos Sem Termo	3 080	3 165	3 236	3 298	3 378	3 478	100,0	3,0
Contratos Com Termo	729	745	719	596	587	573	-13,3	-2,3
Outros Tipos de Contrato	140	146	130	117	103	113	10,8	10,5
<b>Trabalhadores por Conta Própria</b>	<b>621</b>	<b>642</b>	<b>674</b>	<b>659</b>	<b>704</b>	<b>711</b>	<b>7,2</b>	<b>1,0</b>

## 2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Em 2022, a **população desempregada**, foi estimada 313,9 mil pessoas, tendo diminuído 7,3% (24,9 mil) em relação ao ano anterior e registando o valor mais baixo desde 2011.

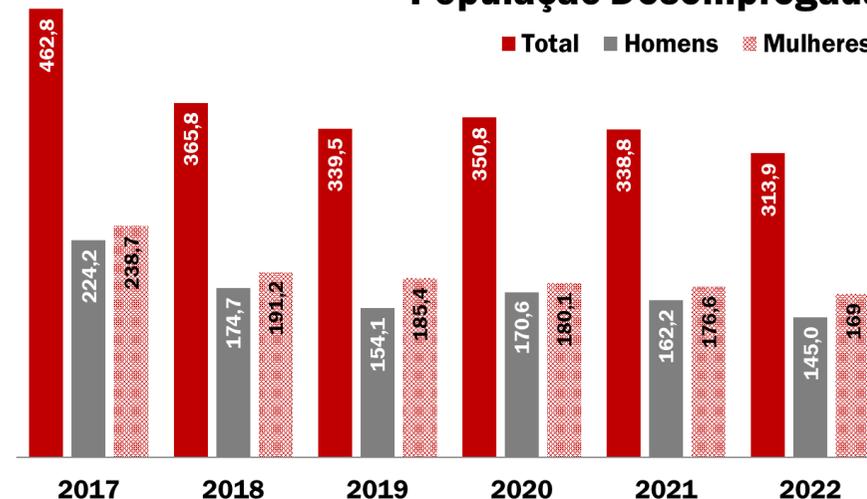
Para esta diminuição da população desempregada contribuíram:

- Os homens (-17,2 mil; -10,6%);
- Os jovens (-12,3 mil; -16,0%);
- Com ensino superior (-13,3 mil; -14,4%);
- À procura de novo emprego (-25,4 mil; -8,6%);
- Desempregadas há menos de 12 meses (-19,8 mil; -10,3%).

A proporção de **desempregados de longa duração** foi estimada em 45,2%, mais 1,9 pontos percentuais do que em 2021.

Esta situação significa que foram os **desempregados de curta duração** os que conseguiram transitar mais facilmente para o emprego.

## População Desempregada



Relativamente aos **jovens** (16 aos 24 anos), verificou-se um recuo do desemprego, porém, persiste um elevado nível de desemprego nas faixas mais jovens.

### POPULAÇÃO DESEMPREGADA

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Var. Hom. Anual	
	milhares						nº	%
<b>Total</b>	463	366	340	351	339	314	-24,9	-7,3
Homens	224	175	154	171	162	145	-17,2	-10,6
Mulheres	239	191	185	180	177	169	-7,6	-4,3
<b>Por Nível de Ensino Completo</b>								
Até ao básico - 3º ciclo	239	173	153	134	122	123	1,2	1,0
Secundário e pós-secundário	139	119	109	128	125	112	-12,7	-10,2
Superior	85	74	77	90	92	79	-13,3	-14,4
<b>Por Tipo da Procura</b>								
Primeiro Emprego	56	46	38	36	45	45	0,6	1,3
Novo Emprego	407	320	302	315	294	269	-25,4	-8,6
<b>Por Duração</b>								
< 12 meses	197	179	170	212	192	172	-19,8	-10,3
> 12 meses	266	187	169	139	147	142	-5,0	-3,4
<i>Em % do Total</i>	57,5%	51,1%	49,9%	39,5%	43,3%	45,2%	-	-

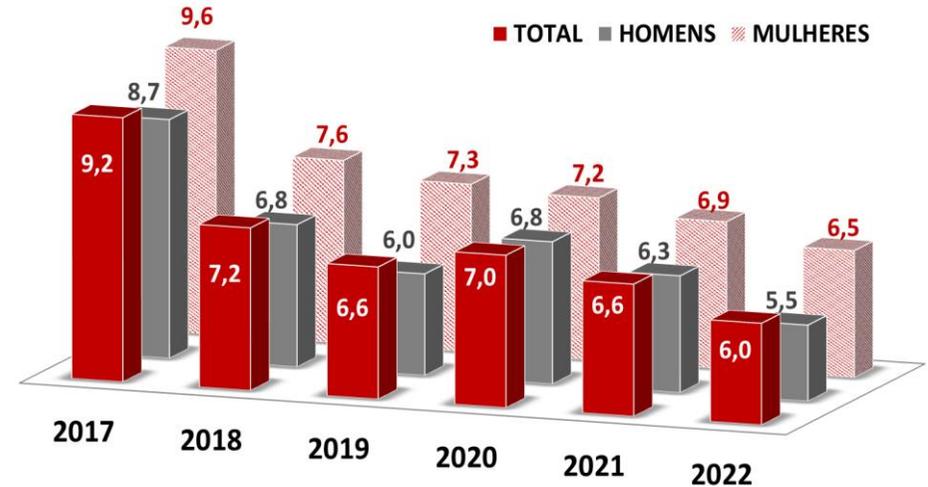
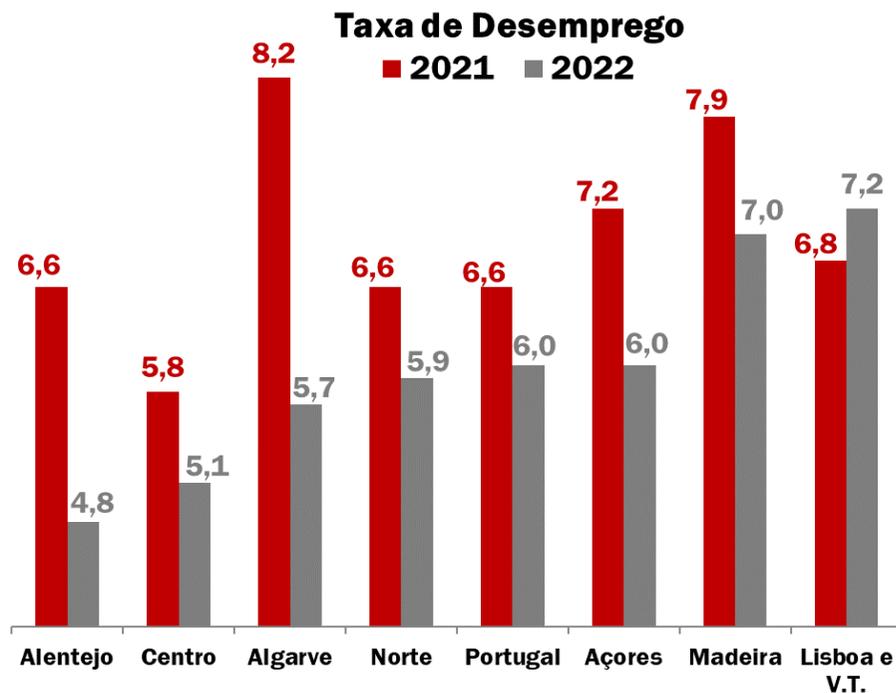


UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

A taxa de desemprego de 2022 situou-se em 6,0%, diminuindo 0,6 p.p. em relação a 2021 e correspondeu à taxa de desemprego anual mais baixa desde 2011. Apesar de baixo, este valor ficou acima de todas as principais previsões nacionais e internacionais, com o Governo a prever no OE2023, uma taxa de desemprego de 5,6% em 2022.

É, no entanto, preciso alguma cautela devido à actual situação económica e social, uma vez que nos últimos meses já se tem notado uma inversão desta tendência com os números do desemprego a subir.

- A taxa de desemprego das mulheres (6,5%) apesar de se manter acima da dos homens (5,5%), fixou-se em valores inferiores ao período pré-pandemia (7,3%).
- A taxa de desemprego jovem situou-se em 19,0%, menos 4,4 p.p. do que no ano anterior.



No ano de 2022, a taxa de desemprego da Região Autónoma dos Açores igualou a média nacional (6,0%), enquanto as taxas da Área Metropolitana de Lisboa (7,2%) e da Região Autónoma da Madeira (7,0%) ficaram acima daquele limiar e as taxas da região Norte (5,9%), Algarve (5,7%), Centro (5,1%) e Alentejo (4,8%) abaixo.

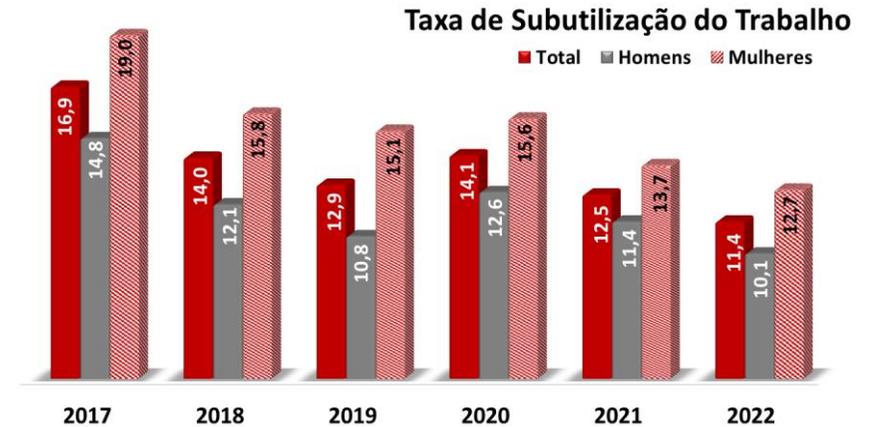
Em relação a 2021, a taxa de desemprego aumentou apenas na Área Metropolitana de Lisboa (0,4 p.p.), tendo diminuído nas restantes seis regiões do país, das quais se destaca o decréscimo na região do Algarve (2,5 p.p.).



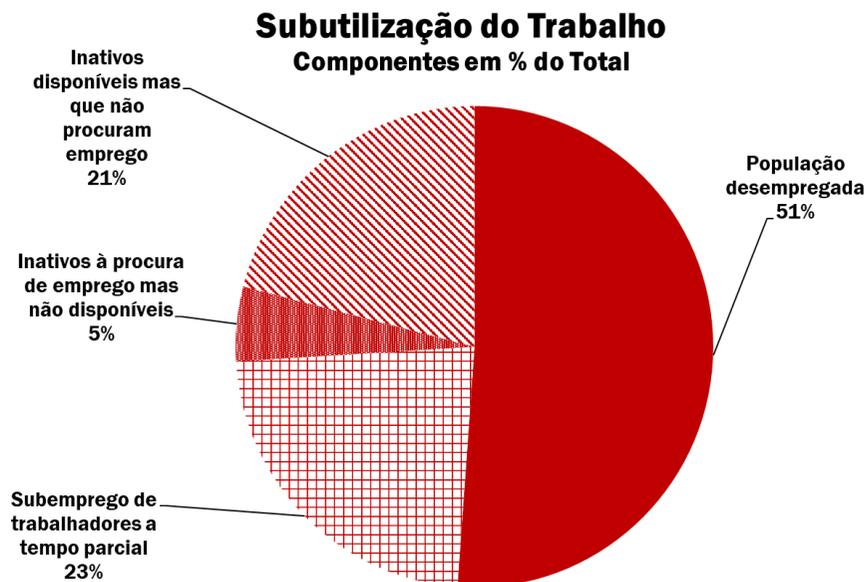
UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

### 3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

Em 2022, a subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego) abrangeu 613,8 mil pessoas, menos 8,2% (-54,5 mil) do que em 2021, e a taxa de subutilização do trabalho foi 11,4%, inferior em 1,1 p.p. à do ano transacto.



SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO COMPONENTES	2017	2018	2019	2020	2021	2022		
	milhares					milhares	V.H. Anual	
							nº	%
<b>Subutilização do Trabalho</b>	<b>901,0</b>	<b>738,0</b>	<b>685,9</b>	<b>747,1</b>	<b>668,3</b>	<b>613,8</b>	<b>-54,5</b>	<b>-8,2</b>
População desempregada	462,8	365,8	339,5	350,8	338,8	313,9	-24,9	-7,3
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	201,7	168,6	157,0	150,0	141,9	140,5	-1,4	-1,0
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,5	20,3	22,7	21,5	25,2	30,7	5,5	21,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	213,0	183,2	166,8	224,9	162,4	128,7	-33,7	-20,8



- A população desempregada (319,9 mil) representou mais de metade (51%) da subutilização do trabalho, seguindo-se
- o subemprego de trabalhadores a tempo parcial (140,5 mil) que aumentaram o seu peso, passando a representar 23% da subutilização do trabalho (mais 2 p.p. do que em 2021).

## 5. REMUNERAÇÕES

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,5 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

Em Dezembro de 2022, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 4,2%, passando de 1.511€ em Dezembro de 2021 para 1.575€ um ano depois.

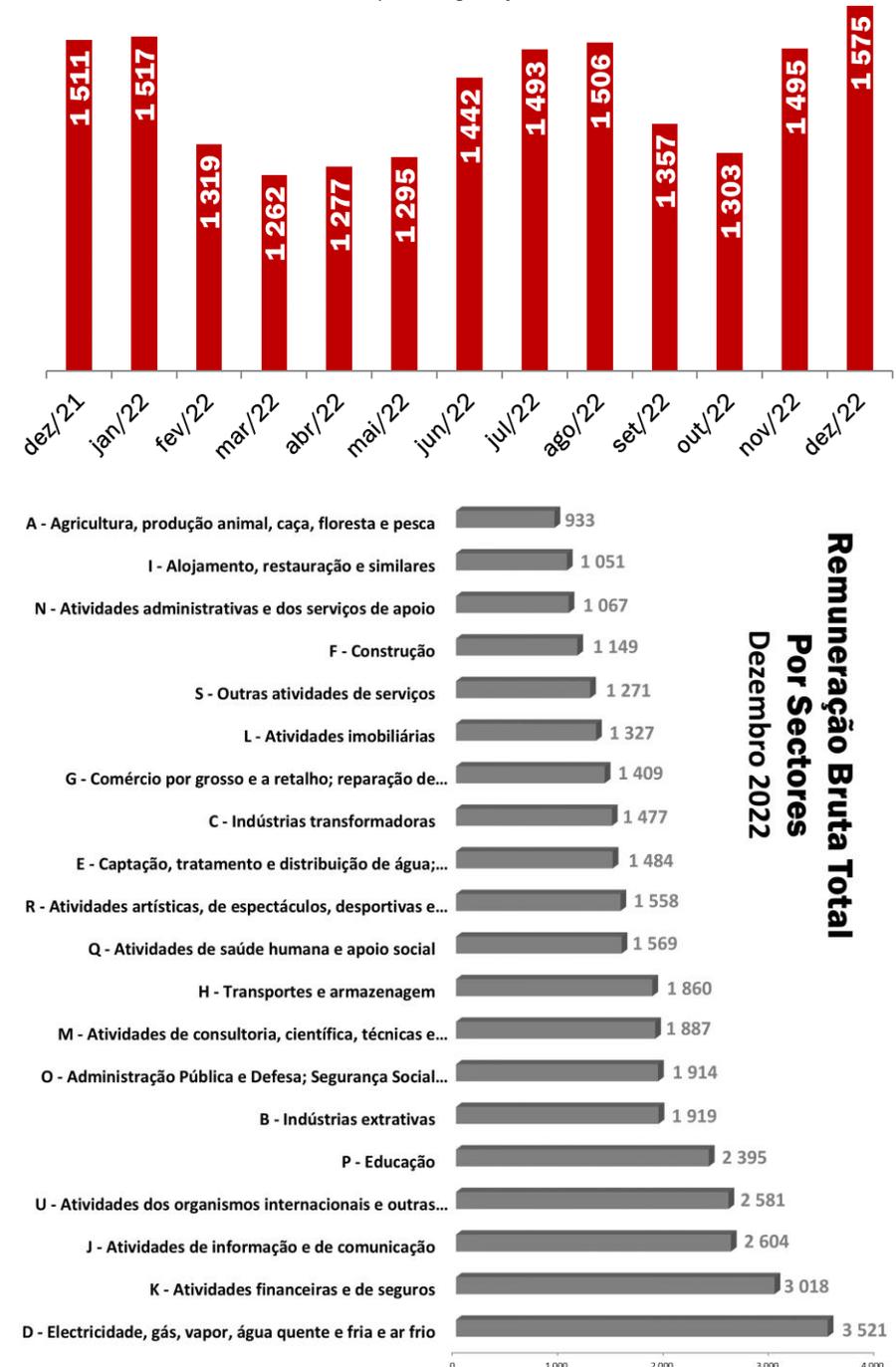
Em termos reais, tendo por referência a variação do Índice de Preços do Consumidor (7.8%), a remuneração bruta total mensal diminuiu 3,6%, o que significa perda de poder de compra.

Em Dezembro de 2022, a remuneração total variou entre **933 Euros**, nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, e **3.521 Euros**, nas actividades da Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.

Em relação a Dezembro de 2021, o maior aumento relativo da remuneração total foi observado nas actividades de Alojamento, restauração e similares (8,0%), seguido das Actividades de informação e de comunicação (7,5%).

## Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social



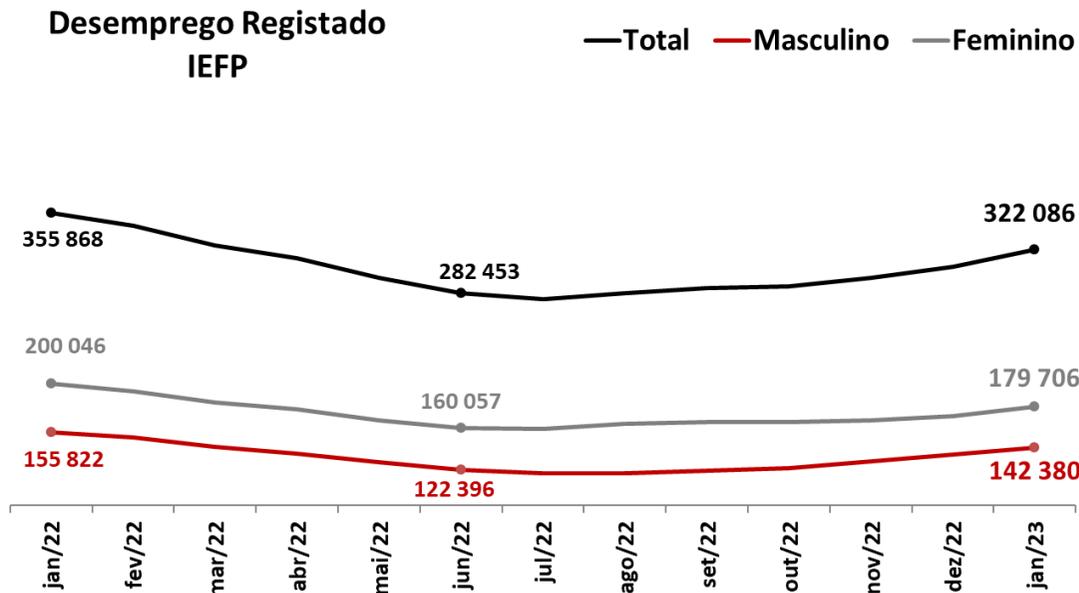


UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# 4. DESEMPREGO REGISTRADO EM JANEIRO

No final do mês de Janeiro de 2023, estavam inscritos nos Centros de Emprego 322.086 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -8,6% (-13.442 pessoas) e a uma variação mensal de +4,5% (+6.162 pessoas). Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2022, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

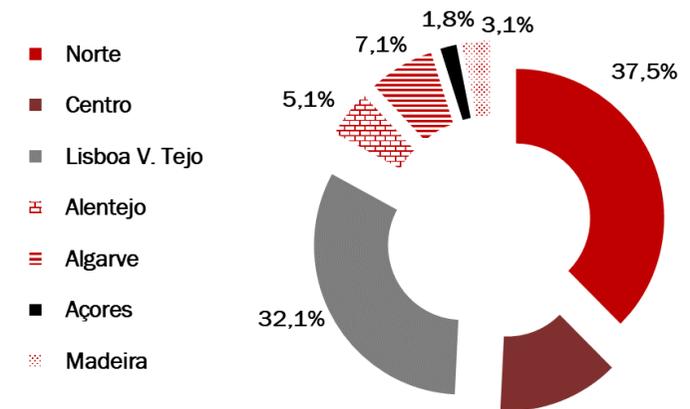
- As mulheres (-10,2%; -20.340), as quais continuam a representar a maioria dos desempregados inscritos (55,8%)
- os inscritos há mais de um ano (-28,4%; -20.866)
- os que procuravam novo emprego (-8,7%; -12.426)
- os que possuem como habilitação escolar o nível superior (-17,5%; -3.061)



A nível regional, no mês de Janeiro de 2023, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País, com excepção do Alentejo, onde o número de desempregados inscritos aumentou 4,7% (+744), face a o mesmo mês do ano passado. As quebras mais significativas foram observados na Região Autónoma da Madeira (+30,7%) e em Lisboa (-12,5%).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (69,7%).

Em % do Desemprego Total  
Janeiro 2023



Fonte: IIEFP

# 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO

Em Janeiro 2023, o número de beneficiários do subsidio de desemprego aumentou significativamente, à semelhança da população desempregada.

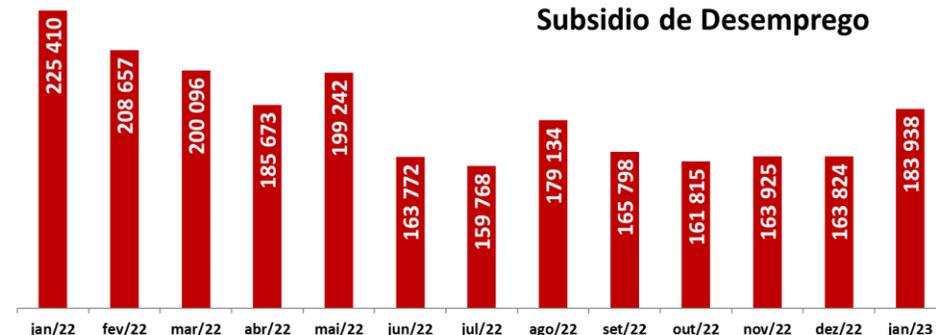
Registaram-se 183.938 beneficiários de prestações de desemprego, revelando um acréscimo de 12.3% (20.114) face ao mês anterior e uma diminuição de 18,4% (- 41.472) tendo em conta Janeiro de 2022.

Este aumento, traduziu-se numa subida do peso de desempregados com subsidio de desemprego no total dos desempregados inscritos, passando de 58,9% em Dezembro de 2021 para 63% no inicio do ano.

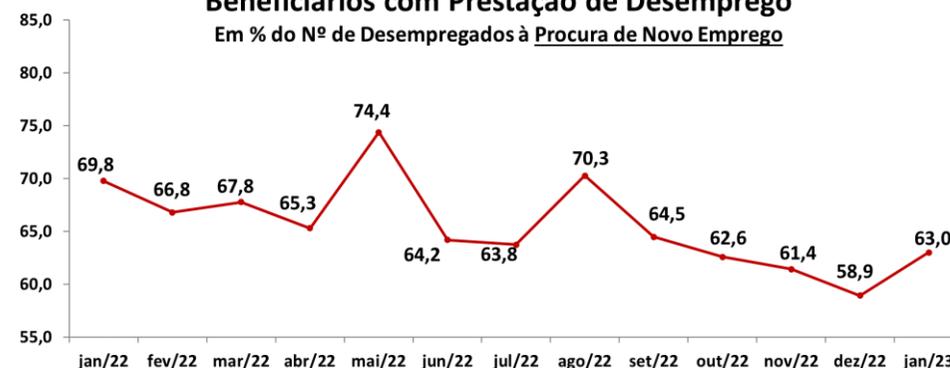
Apesar da diminuição do número de beneficiários sem acesso ao subsidio de desemprego - que passou de 41,1% no mês de Dezembro para 37% em Janeiro - esta é uma situação preocupante, uma vez que existem mais de 100 mil desempregados que não têm acesso a esta prestação social.

Com duração cada vez mais prolongada (38,5% DLD), o desemprego poderá agravar as situações de pobreza e exclusão social, cuja causa principal é precisamente o desemprego.

**Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego**



**Beneficiários com Prestação de Desemprego**  
Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



**Cobertura do Subsidio de Desemprego - Janeiro 2023**

